

Venda de LFTs reduz custos da dívida

Queda do deságio em leilões dos papéis resulta em economia de R\$ 240 milhões

LU AIKO OTTA

BRASÍLIA – O Tesouro Nacional já conseguiu cortar cerca de R\$ 240 milhões nos custos de rolagem da dívida pública ao longo deste ano, graças à queda do deságio na venda das Letras Financeiras do Tesouro (LFTs). E o estudo mostra estudo divulgado ontem pelo Ministério da Fazenda. “A melhora é atribuída às políticas corretas do governo”, disse o secretário-adjunto do Tesouro Nacional José Antônio Gragnani.

O levantamento mostra que, em dezembro de 2002, o Tesouro vendeu papéis com vencimento programado para setembro deste ano com um deságio de 1,2%. Já no leilão realizado na quinta-feira, títulos com vencimento em novembro de 2003 foram adquiridos pelo mercado com deságio de 0,16%. O desconto caiu gradualmente a cada mês, particularmente nos títulos com prazo mais curto.

“A diminuição do deságio, além de ser uma evidência do aumento da confiança nos papéis do governo, também traz significativa economia fiscal, diminuindo o custo da dívida”, apon-

ta o estudo do Ministério da Fazenda.

Cálculo conservador – Neste ano, as vendas de LFTs em leilões primários somaram R\$ 42,6 bilhões. Os técnicos compararam o custo dos papéis emitidos em 2003 com o dos títulos vendidos em dezembro de 2002. Já em janeiro, o corte nos custos somou R\$ 87,45 milhões.

Com os leilões de fevereiro, a economia atingiu R\$ 222,87 milhões. Com o primeiro leilão de março, o corte nos custos chegou a R\$ 236,89 milhões.

O cálculo da economia, porém, é conservador, segundo Gragnani. Isso porque a comparação foi feita com dezembro, quando foram ofertados apenas títulos com vencimentos em março, julho e setembro.

“Se tivesse leilão de papéis com prazos mais longos, certamente as taxas de dezembro seriam maiores”, comentou. Portanto, a comparação com os leilões realizados neste ano indicariam uma economia ainda

maior.

Segundo o levantamento, o Tesouro também tem sido bem-sucedido em outro objetivo, que é o de alongar os prazos de vencimento dos papéis. Os dados mostram que mais de 90% das LFTs vendidas no primeiro leilão de março vencem em 2004. A colocação de títulos mais longos, porém, evitou que a economia fiscal com a queda do deságio nos leilões

fosse maior. Isso porque o corte nos custos de rolagem da dívida foi maior nos papéis de prazo mais curto.

Junto com outros indicadores positivos para a economia, como a queda do risco Bra-

sil e o recuo da cotação do dólar, os resultados dos leilões do Tesouro formam um conjunto de indicadores positivos que têm sido apontados pelo ministro da Fazenda, Antônio Palocci Filho, como provas de que o País está sendo recompensado por seus esforços. Esses dados foram reunidos pelo ministro para demonstrar que o Brasil não precisa de um “Plano B” para administrar a economia.

8 MAR 2003
Se tivesse leilão de papéis com prazos mais longos, certamente as taxas de dezembro seriam maiores

**José Antônio Gragnani,
secretário-adjunto do
Tesouro Nacional**